ALGODÃO – 05 a 09/08/2019

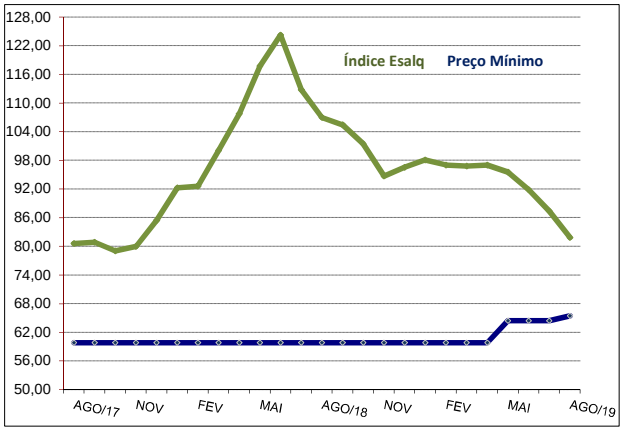
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	104,62	82,19	77,31	75,31	-28,02%	-8,37%	-2,59%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	108,85	89,09	82,78	81,82	-24,84%	-8,16%	-1,16%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	87,48	62,27	62,13	58,67	-32,94%	-5,78%	-5,57%
Liverpool Índ.A	/ lbs	97,72	75,53	75,50	70,50	-27,86%	-6,66%	-6,62%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US$ Cents/lbs	-	-	-	-	-	-	-
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	3,9528	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Paranaguá	Produtor/MT[1]
N.Y. 1° entrega	R$/@	95,59	87,46	73,48	65,89
Liverpool Índ.A	R$/@	112,52	103,80	88,81	81,01

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R$64,42/@

Gráfico 1 – Evolução Preços Atacado SP – R$/@



MERCADO INTERNO

Mais uma vez, na média da semana, o mercado brasileiro do algodão apresentou queda nos preços, tanto no atacado quanto ao produtor do Mato Grosso, quando comparados com a semana anterior. A média semanal do preço recebido pelo produtor no MT ficou em R$75,31, menor valor desde novembro de 2017.

Além do grande excedente interno, com uma produção de 2 milhões de toneladas acima da demanda interna, os preços internacionais caíram na semana, além de acumularem queda de 13,3% de janeiro a julho de 2019. Nesse contexto, apesar da queda nas cotações internas, na sexta-feira a pluma nacional ainda estava cotada cerca de 5,0% superior ao contrato de maior liquidez em Nova Iorque. A tendência é de queda durante o segundo semestre.

Os preços em Nova Iorque também caíram na semana e como o Brasil é tomador de preço no mercado mundial de pluma, a desvalorização dos preços externos refletiu nos preços recebidos pelo produtor brasileiro. Essa queda ainda é potencializada diante da ampla oferta interna de pluma, somada a uma economia interna ainda com baixo crescimento. Porém, com o acirramento do impasse comercial entre EUA e China, parte da demanda chinesa pode ser canalizada para o Brasil, fator que pode ajudar muito na diminuição dos grandes estoques.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A média das cotações do contrato de outubro na Bolsa de Nova Iorque (*Ice Futures*) para o algodão fechou em queda, quando comparada com a média da semana anterior. Depois de caírem abaixo dos 60,00 cents de dólar por libra-peso (c/lb), os preços agora testam o fundo de 56,75 c/lb, valor esse que foi testado apenas duas vezes (janeiro/2015 e março/2016) depois que a China interrompeu sua política de aumento do estoque interno. Nos dois momentos citados, os estoques globais em relação ao consumo eram de 94% e 98%, respectivamente. Atualmente, essa relação é de 67%, mas diante da guerra comercial entre EUA e China, os norte-americanos poderão ter dificuldade no escoamento do seu produto. Importante frisar que os EUA deverão colher agora a maior safra em 15 anos, com aumento de estimado de 19,8% em relação à safra anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No dia 09 de agosto, pela paridade de exportação, o algodão cotado a R$75,31/@ no Mato Grosso chegaria ao FOB porto de Santos cerca de R$80,99/@. Com o câmbio do dia, esse valor corresponde a US$0,61/lb, cotação cerca de 5,3% ao contrato de maior liquidez da ICE Futures.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel.: (61) 3312-2315